

HIGIENIZAÇÃO DAS MÃOS: PERCEPÇÃO E ADESÃO DOS PROFISSIONAIS DA ENFERMAGEM NA ASSISTÊNCIA À SAÚDE

VALDEMAR SILVA ALMEIDA; CECÍLIA MOTA PINHEIRO; GABRIELE DE MATOS SANTOS; LARISSA SANTOS ANDRADE; REINALDO DOS SANTOS MESSIAS

INTRODUÇÃO: os profissionais da enfermagem utilizam as mãos na assistência à saúde com grande frequência, o que as torna expostas a diversos agentes patogênicos e infecciosos, como bactérias e vírus. Precisam, portanto, ser higienizadas nos 5 momentos recomendados pela OMS, uma vez que constituem a principal via de transmissão de microrganismos durante os cuidados prestados aos pacientes. **OBJETIVOS:** revisar na literatura a percepção e adesão dos profissionais da enfermagem quanto a importância de higienizar as mãos na assistência à saúde. **METODOLOGIA:** trata-se de um trabalho com buscas nas bases de dados BVS, Scielo, Lilacs e Medline, no íterim de 2018 a 2023. Foram utilizados os descritores “ Higienização das mãos”, “Segurança do paciente”, “ Contaminação cruzada” e “assistência em enfermagem”; sendo analisados 10 documentos, com inclusão de 5 estudos para atenderem o objetivo e repercutir no tema. As publicações revisadas encontram-se na língua portuguesa e inglesa. **RESULTADOS:** em um estudo transversal realizado com 23 profissionais da enfermagem num hospital particular em um município do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul, constatou-se positiva avaliação teórica sobre a importância de higienizar as mãos no controle de infecções hospitalares. Todavia, mostraram incongruência acerca do tempo recomendado de higienização com preparação alcoólica. Assim: 39,1% afirmam ser necessário 10 segundos, ao passo que apenas 3% ratificam o tempo proposto pela OMS (20 segundos). Seguir a duração mínima é fundamental para eliminar os microrganismos presentes nas mãos. Em outra pesquisa realizada no Hospital Universitário na cidade de Manaus, Amazonas, verificou-se uma adesão insuficiente e onerosa por parte dos entrevistados (10 enfermeiros e 15 técnicos). Desse modo, 100% não realizavam a HM ao sair do Centro de Terapia Intensiva e 8% não realizavam ao entrar, favorecendo a ocorrência de IRAs e contaminação cruzada nos enfermos. Ademais, nenhum dos profissionais faziam a HM antes de executar processos invasivos. **CONCLUSÃO:** conclui-se, dessa maneira, que os profissionais em discussão ainda encontram barreiras para aderir a essa prática de suma importância na segurança de todos, embora demonstrem ótima percepção acerca do caso. Isso ocorre, sobretudo, devido à falta de motivação e fiscalização no ambiente hospitalar, tornando a medida precatória subestimada.

Palavras-chave: Higienização das mãos, Segurança do paciente, Assistência em enfermagem, Infecção hospitalar, Iras.